



# ANTÍTESE, PARADOXO E IRONIA

As figuras de linguagem são uma ferramenta importante para a construção de textos, visto que quando usadas do modo correto ajudam a criar efeitos de sentido variáveis, ajudando ainda com questões como repetição de palavras, tornando o texto mais fluido.

Veremos mais três figuras de linguagem: a **antítese**, o **paradoxo** e a **ironia**.

## ANTÍTESE

A **antítese** é uma figura de linguagem enquadrada dentro das figuras de pensamento, e é usada para destacar e intensificar o sentido de palavras ou expressões com sentidos contrários. Vejamos os exemplos abaixo:

### ► Na música

“Não existiria som  
Se não houvesse o silêncio  
Não haveria luz  
Se não fosse a escuridão  
A vida é mesmo assim  
Dia e noite, não e sim”

Na música *Certas Coisas*, interpretada por Lulu Santos temos o exemplo de antítese, já que a letra é construída utilizando palavras contrárias, como som e silêncio, luz e escuridão, dia e noite, enfatizando a oposição entre elas e destacando cada uma.

### ► Na literatura

“Que pode uma criatura senão,  
Entre criaturas, amar?  
Amar e esquecer, **amar** e **malamar**,  
**Amar, desamar**, amar?”



No poema *Amar*, de Carlos Drummond de Andrade temos um exemplo da antítese na literatura. O poeta usa a ideia de amar e malamar; e amar e desamar de modo a destacar a oposição entre elas, dando o devido destaque a cada uma.

► Na publicidade



Na campanha publicitária da Lacta a antítese se consolida na ideia oposta de aberta e fechada, fazendo referência ao movimento que a boca faz durante a mastigação.

## PARADOXO

É importante nos atentarmos também para a figura de linguagem conhecida como **paradoxo (ou oxímoro)**, que é comumente confundida com a antítese.

Entretanto, embora também seja baseado na contradição, essa figura de linguagem cria ideias contrastantes e contrárias de modo mais incisivo e radical, fazendo com que uma ideia exclua a outra, permitindo que a contradição aconteça. Vejamos alguns exemplos.

► Na música

“É tão difícil olhar o mundo e ver

O que ainda existe

Pois sem você meu mundo é diferente

### Minha alegria é triste

Quantas vezes você disse que me amava tanto

Quantas vezes eu enxuguei o seu pranto

E agora eu choro só sem ter você aqui”

O trecho acima é da música *As canções que você fez pra mim*, interpretada por cantores como Roberto Carlos e Maria Bethânia. O paradoxo aqui está no verso “minha alegria é triste”, visto que essas ideias são contrárias, mas a contradição só acontece porque uma ideia anula a outra.

► **Nas tirinhas**



O **paradoxo** na tirinha acima acontece pela contradição entre as ideias de certeza relativa e certeza absoluta, criando um efeito de humor no texto acima. O professor cria o próprio paradoxo ao afirmar que todas as certezas são relativas, mas quando questionado a respeito de sua própria afirmação ele responde que possui absoluta certeza sobre sua fala, excluindo a ideia anterior.

**IRONIA**

Já a **ironia** também é uma figura de linguagem muito importante e consiste em usar uma palavra para expressar exatamente o oposto do que ela significa, acrescentando uma carga cômica ao que foi dito ou mesmo deboche, sarcasmo ou zombaria.

Podemos classificar a ironia de pelo menos dois modos: a ironia verbal e a ironia observável. A primeira ocorre por meio do discurso irônico, de modo proposital e pode se manifestar a partir da fala, ficando caracterizada como ironia oral, ou por meio de manifestações artísticas – como a literatura –, sendo chamada de ironia dramática.

Vejamos alguns exemplos de ironia:

► **Na música**

“Bonito! Ha-ha-ha

Que bonito, hein



Que cena mais linda

Será que eu estou

Atrapalhando o caszinho aí”

Podemos perceber a ironia no início da música 50 reais, interpretada pela cantora Naiara Azevedo: a forma como ela fala sobre a cena linda e a possibilidade de estar atrapalhando o casal, somado ao diminutivo “inho” dão a conotação irônica da situação, já que a cantora se refere ao fato de flagrar o marido com outra mulher.

► Na literatura

**“Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”**

No pequeno trecho retirado da obra Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis temos a ironia na fala do personagem que diz ironicamente que foi amado enquanto possuía bens.

► Na publicidade



A ironia nessa propaganda publicitária consiste no jogo entre os nomes dos dois carros, remetendo ao chavão popular que alguma coisa não é páreo para outra.

► Nas charges



